



A CESE E OS ÍNDIOS DO RIO NEGRO
(CIRCULAR DE ESCLARECIMENTOS AOS AMIGOS DA CESE)

Salvador, 08 de outubro de 1987

Prezados amigos,

Tendo em vista nosso envolvimento no caso "Estadão" x CIMI, devido ao apoio que demos à FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro), queremos esclarecer nossa atitude, situando-a no contexto em que foi tomada. Assim, vamos recapitular as informações de que dispúnhamos em **10 de julho passado**, data da carta dirigida à FOIRN, posteriormente utilizada na campanha contra o CIMI, iniciada no dia 09 de agosto.

No final de abril deste ano, realizou-se em São Gabriel da Cachoeira (AM), no Alto Rio Negro, uma Assembléia dos Povos Indígenas do noroeste amazônico. Tal assembléia foi organizada por líderes indígenas (inclusive com financiamento da FUNAI e da empresa mineradora Paranapanema) e se destinava a criar mecanismos de articulação entre os índios e a discutir o projeto "Calha Norte" e a presença de mineradoras na região. Logo após o término dessa assembléia, um assessor nosso, Omar da Rocha Júnior, passou por Manaus, onde foi procurado pelos índios. O objetivo de Omar era ter uma visão da realidade local. Em Manaus, participou também de uma reunião especial da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), na qual o Projeto Calha Norte foi duramente criticado, especialmente no tocante à sua política indigenista.

Igualmente, os índios que compunham a diretoria da recém criada FOIRN (o secretário, o tesoureiro e um assessor) expuseram as dificuldades por que estavam passando seus povos, pressionados, de um lado, pelas companhias mineradoras que invadiam seus territórios, e, por outro, pelo Projeto Calha Norte, que não admitia a demarcação de suas reservas, alegando estarem as mesmas em áreas de fronteira. Falaram também da prática de cooptação que estava sendo usada com as lideranças. Como elas reagissem a isso, no interesse dos direitos de seus povos, viam-se numa situação difícil e sem recursos para organizar sua entidade. Por sua vez, a equipe local do CIMI, procurada por Omar, corroborou tais dados.

Um mês depois, a CESE recebeu um "mini-projeto de emergência", solicitando o apoio de nossas igrejas para a consolidação da FOIRN. A argumentação do projeto repetia, basicamente, o que foi dito acima, propondo-se a diretoria a visitar as aldeias da área, "conscientizando os índios da nova organização e dos perigos das mineradoras e do Projeto Calha Norte". Baseando-se nas informações de que dispúnhamos, mas tendo em vista o fato da entidade ser muito nova, a inexperiência de seus membros e a falta de personalidade jurídica (condição 'sine qua non' para nós), solicitamos ao CIMI que intermediasse os recursos e acompanhasse a utilização dos mesmos; o apoio estava dentro de nossas capacidades financeiras (cerca de 120 mil cruzados) e o aprovamos - Omar foi encarregado de escrever a carta, explicitando esses pontos.

Como teriam agido aqui as entidades (e pessoas) que se propõem a lutar pela justiça?

Nesse ínterim, infelizmente, mais uma liderança indígena "aderiu" à causa da Paranapanema e da Gold Amazon, que antes abominava. Violou ela a correspondência da CESE dirigida à FOIRN e a colocou à disposição da FUNAI. Na luta desse órgão

TELEX (71) 4017 CSDE

contra os dirigentes da FOIRN, a carta foi usada como arma, aproveitando a onda contra o CIMI, desencadeada através do jornal "O Estado de São Paulo", a partir de 09 de agosto. Assim, a carta da CESE foi divulgada à imprensa em 28 de agosto, em Manaus, num contexto totalmente diverso daquele em que foi escrita, e que não poderíamos nunca ter previsto.

Não queremos prolongar esta circular com a análise da origem de todo esse movimento. Estamos à disposição de quem quiser discutir, ou melhor, se informar sobre o assunto. Porém, têm havido algumas incompreensões por parte de irmãos nossos que, inadvertidamente, têm usado palavras como: apoio inoportuno/ingênuo/desatencioso e até irresponsável... Acreditamos que, a partir de agora, está claro nosso processo de tomada de decisões. Até mesmo nossas tentativas de anteciparmo-nos aos ataques ("Correio Brasiliense" e "O Globo", entre outros), frente a parlamentares da CPI que investiga o caso, têm sido mal interpretadas. Compreendemos que em certos momentos, quando tempestades ameaçam nossa frágil democracia, fatos como estes podem criar naturalmente confusões e dúvidas. Por isso, mais gratos ficamos com amigos de todas as partes que, irrestritamente solidários, nos têm escrito e telefonado. Nos sensibiliza essa confiança que, por isso mesmo, merece esclarecimentos detalhados. É o que estamos fazendo. As autoridades das nossas igrejas est tão bem informadas sobre o caso.

A vosso inteiro dispor,

Fraternalmente,


Enilson Rocha Souza
(Secretário Executivo)